



VISÃO DO CORREIO

Um acordo para avançar

Um anúncio de um acordo entre o Congresso e o Ministério da Economia para equacionar o pagamento dos precatórios da União no ano que vem de forma a permitir o aumento do Auxílio Brasil, sem que se ultrapasse o teto de gastos, mostra um caminho para a relação entre os Três Poderes e abre as portas para que se possa viabilizar, com urgência, o aumento da renda dos brasileiros mais necessitados. A proposta ainda precisa de aprovação da Câmara dos Deputados e do Senado e o que se espera é que prevaleça o bom senso e a boa política diante das necessidades do país.

Com a perspectiva de conciliar a obrigatoriedade de pagamento dos precatórios, a importância de um programa social forte e o respeito ao teto de gastos, o que se propõe é que, dos R\$ 89 bilhões que devem ser pagos no ano que vem, uma parcela de R\$ 39 bilhões será quitada obrigatoriamente pela União e os outros R\$ 50 bilhões deverão ser negociados entre credores e governo federal para acerto ainda em 2022 ou postergação para 2023. Empurra o problema para o próximo mandato ou governo, mas é a solução possível para o problema imediato. Para evitar esse adiamento, a outra opção é excluir os R\$ 89 bilhões do teto de gastos, alternativa hoje mais distante.

Há o risco de que a questão seja judicializada, uma vez que há obrigatoriedade de pagamento dos precatórios, mas uma mudança de consenso e por meio de emenda à Constituição pode permitir a negociação desses créditos, por meio de encontro de contas no caso de estados e municípios, compensações e negociação entre as partes para credores comerciais e cidadãos. Havendo a negociação, mesmo com o mérito transitado e julgado, vale a máxima dos advogados de que é melhor um péssimo acordo do que uma demanda.

O que se espera é que essa promessa de negociação não fique apenas no pa-

pel e que governo e Legislativo criem uma força-tarefa para negociação de ativos da União em troca de quitação de créditos dentro dos R\$ 50 bilhões, assim como o encontro de contas nos créditos dos entes federados. Outro aspecto importante do acordo dos precatórios é que se dá preferência, dentro dos R\$ 39 bilhões que serão pagos, aos credores com menor valor a receber, o que amplia o número de empresas e pessoas que receberão.

E aqui entra outro ponto: é um dinheiro que reforçará o orçamento de famílias num momento em que o poder de compra é afetado fortemente por uma inflação que já ultrapassa a casa dos dois dígitos em 12 meses, como mostra o IPCA-15 de 10,05% de agosto de 2020 a setembro deste ano. Só este mês, o indicador prévio da inflação oficial teve alta de 1,14%, a maior em 27 anos para setembro, conforme informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a inflação galopante dizimando o poder de compra dos brasileiros mais pobres e o país convivendo com 19 milhões de pessoas passando fome, o mínimo que se deve esperar é que questões menores não inviabilizem um acordo que permitirá pagamento do Auxílio Brasil, cujo valor será fixado no Orçamento de 2022 para 14,5 milhões de famílias que hoje recebem o Bolsa Família de até R\$ 205 e/ou o auxílio emergencial, em média de R\$ 250.

O novo programa social deve ter valor de R\$ 300, como vem afirmando o ministro da Economia, Paulo Guedes. É pouco diante da escalada dos preços, principalmente dos alimentos, mas é com esse dinheiro que os brasileiros têm conseguido sobreviver enquanto a pandemia não é totalmente dissipada e a economia não acelera de maneira mais vigorosa de forma a gerar empregos. Depois da pandemia, o Brasil tem que combater a miséria e, para isso, é preciso haver dinheiro no Orçamento.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mil dias

O presidente Jair Bolsonaro escalou ministros e secretários para comemorar, nesta semana, os mil dias de governo. Sinceramente, não há nada a ser comemorado. Não pela população, que sofre com o desemprego, com a inflação alta, com a falta de políticas públicas adequadas para melhorar a condição de vida das pessoas. Quando comparamos o que estamos vivendo neste momento com o final do governo de Michel Temer, temos a sensação de que entramos em um filme de terror sem fim. Tudo piorou. Temos um presidente que não cumpre os menores requisitos para o cargo, simplesmente não tem compostura. Entramos num barco furado, que chegará em 2022 quase que totalmente afundado. No Brasil, tudo pode piorar. E Bolsonaro é o maior exemplo disso.

Edna Romero,
Asa Sul

Covidário

O governo Bolsonaro se transformou em um verdadeiro covidário, uma ameaça à saúde pública. Ainda que o presidente tenha testado negativo para a covid — pelo menos é que o Palácio do Planalto diz —, quatro pessoas da comitiva dele para Nova York foram contaminadas. Agora, sabe-se que o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, está com a doença. O interessante é que a maior parte das pessoas mais próximas de Bolsonaro recorreram ao kit Covid, se empanturraram de cloroquina e ivermectina. Mas o presidente, ao anunciar o teste positivo dos subordinados, tenta desqualificar as vacinas que estão salvando muitas vidas. É de lascar.

Samuel de Jesus,
São Sebastião

Câncer

Em meio a tantas notícias ruins, é impactante ler nas páginas deste *Correio* (26/09) sobre os avanços promissores no combate ao câncer. A combinação de terapias dá novas esperanças aos que enfrentam essa doença tão cruel. São muitas as famílias que vêm sendo destruídas pela perda precoce de entes queridos. Não é fácil para filhos verem os pais definharem sem a perspectiva de que a doença possa ser revertida. Pior ainda para os pais que têm perdido filhos cada vez mais jovens. Aqui vai um aplauso entusiasmado para a ciência, que tem aberto portas importantes para a descoberta de medicamentos mais eficazes e que ampliam a sobrevida dos pacientes, sem sofrimento. Viva!

Jorge Felipe,
Taguatinga

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma gigante chinesa da área da construção, a Evergrande, é uma ameaça real para a economia brasileira. A empresa é grande compradora de minério de ferro do país.

Antonio José — Park Way

O presidente Jair Bolsonaro testou negativo para a covid-19. Vai tripudiar a vacinação, já que seu ministro da Saúde, que tomou as duas doses, foi contaminado.

Silvio Castilho — Sobradinho

Paulo Guedes se tornou uma caricatura dele mesmo. Agora, está apoiando um projeto de reforma administrativa que torna pior o que já era ruim. Guedes é uma decepção.

Sônia Santos — Asa Sul

A CEB foi privatizada com a promessa de que os serviços prestados aos brasileiros melhorariam. Pois no primeiro teste, a Neoenergia já fracassou. Pobres consumidores.

Pedro Mascarenhas — Águas Claras

A confiança dos consumidores está indo ladeira abaixo. Com tudo ficando mais caro, não há como deixar as contas em dia. Sem dinheiro, só resta pedir ajuda a Deus.

Santiago Bernardes — Sudoeste

O Brasil consegue nos surpreender a todo momento. Agora fui apresentada a Nego do Borel, expulso de um programa de tevê por ter tentando se aproveitar de uma colega. Que país é este?

Cecília Guedes — Octogonal



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Desigualdade dominante e letal

Em 23 de agosto último, o presidente Jair Bolsonaro editou o Decreto nº 10.774, que convoca a 5ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial, a ser realizada de 2 a 6 de maio de 2022, em Brasília, sob a coordenação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, cujo tema será "Enfrentamento ao racismo e às outras formas correlatas de discriminação étnico-raciais e de intolerância religiosa: política de Estado de responsabilidade de todos nós".

Impossível não supor que se trata de ação eleitoral, principalmente, devido à leniência do chefe do Executivo ante o discurso violento, racista, com termos de calão, excretados pelo titular da Fundação Palmares contra os negros e todos os movimentos organizados da sociedade civil em defesa dos direitos dos afrodescendentes. "E daí?" Se o presidente não reage, prevalece o velho adágio: "Quem cala, consente", concorda com todas as ofensas, em franca sintonia com o pensamento e às ações dos supremacistas brancos, que, entre os seus muitos porta-vozes, tem um negro retinto à frente da Palmares.

A tão cobrada igualdade étnico-racial está longe de ser realidade no país. Não se trata de uma percepção exclusiva dos discriminados, tampouco autovitimiza-

ção ou mi-mi-mi dos não brancos. As expressões de violência não ficam restritas ao discurso ou a tentativas de tolher direitos, em afronta à Constituição, que garante (?) serem todos iguais perante a lei. Elas se manifestam nos campos do trabalho, da educação, da saúde e, mais grotescamente, da segurança pública.

A pandemia do novo coronavírus ressaltou ainda mais as desigualdades. No início da imunização, uma mulher negra foi a primeira a ser vacinada. Uma boa imagem, que conquistou espaço em todas as mídias — e ali ficou. No decorrer do processo, o retrato ficou desbotado. A população não negra recebeu mais do que o dobro de imunizantes do que pretos e pardos. Até dezembro do ano passado, quando o número de óbitos passou de 202,4 mil brasileiros, 74.949 negros haviam perdido a batalha para a covid-19, contra 62.993 brancos, segundo os dados do Boletim Epidemiológico nº 50.

Os desafios à 5ª Conferência estão colocados pelos dados oficiais, reveladores do fracasso do poder público e de suas políticas para garantir, minimamente, a vida dos não brancos (parcela majoritária da sociedade) neste país, onde a miscigenação contraria a letal ideologia dos supremacistas.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, P andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-9022 E-mail: sociedade@uiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/10072; E-mail: thiago@supublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANUVEZ Associação Nacional de Editores de Jornais
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

REG A DOM
R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dgpress@diab.com.br Site: www.dipress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade